Esta será talvez a entrevista mais difícil que alguma vez fiz, porque entre outras questões irei perguntar à presidente da Associação de Basquetebol da Madeira quais são as expectativas que tem sobre um futuro no qual também estou envolvido.

Contudo essa não é a única questão que será colocada. Vamos então conhecer um pouco melhor Sandra Rebolo, recentemente eleita para um novo mandato da Associação que já dirige há 12 anos e saber quem é a sua equipa técnica.

---

**Sandra sabemos que és uma figura muito conhecida no meio do dirigismo do basquetebol, mas para quem não te conhece, queres nos dizer como começou a tua ligação e qual é a tua trajectória na modalidade até seres eleita pela primeira vez presidente da ABM?**

Comecei a jogar basquete aos nove anos de idade no CAB e fiz parte das várias selecções regionais de Sub-14 e Sub-16 da Madeira tendo sido chamada aos trabalhos da selecção nacional de Sub-16 e Sub-19. Depois destas chamadas aos trabalhos da selecção nacional a minha primeira internacionalização foi alcançada na selecção de Sub-19. Fui a primeira atleta internacional de basquetebol da Madeira. Aos 19 anos, quando fui estudar para a FMH passei a jogar no Estrelas da Avenida tendo conquistado em 1991/92 o Campeonato Nacional da Primeira Divisão, Taça de Portugal e Supertaça. Em 1997 quando já tinha tirado a minha licenciatura em educação física foi convidada para desempenhar as funções de directora técnica da ABM. Voltando atrás aos dezasseis anos tirei o curso de árbitro, que exerci durante 3 anos e o curso de treinadora, tendo treinado várias equipas do CAB e no continente as Sub-14 do CIF.

**Depois dessa trajectória o que te levou a candidatares a presidente da Associação e quais foram desde aí as tuas maiores alegrias e os momentos mais difíceis?**

Em Junho de 2006, quando me encontrava destacada a tempo inteiro a leccionar na Universidade da Madeira, numa altura em que a Associação passava por algumas dificuldades, fui desafiada pelo Rui Adrião Ferreira do União da Madeira e pelo Sidónio Fernandes do CAB a candidatar-me a dirigir os destinos da ABM.

Os momentos mais difíceis passaram pelas dificuldades financeiras que a Associação estava a passar quando tomei posse e verifiquei situações de penhora sobre a Associação, pondo em risco o pagamento do ordenado dos seus funcionários. Quando as coisas pareciam estar a estabilizar surge a “Troika” com todas as suas implicações. Ao logos destes anos as maiores alegrias foram alguns êxitos conseguidos pelas selecções, pelos nossos clubes e pela internacionalização de jogadores e árbitros madeirenses.

Mas focando-me nos sucessos das nossas selecções, praticantes e árbitros passo a destacar: Em 2007 vencemos na ilha francesa de Guadalupe no escalão dos Sub-16 femininos os Jogos Internacionais das Ilhas. Para além deste feito, são de realçar ainda os pódios alcançados pelas nossas selecções femininas nas Festas do Basquetebol Juvenil e os títulos de campeã nacional na época de 2016/17 e vice campeã na época de 2017/18 no escalão de Mini-12 feminino na Festa do Minibásquete em Paços de Ferreira. Finalmente é sempre com grande orgulho e satisfação, que vemos praticantes e árbitros, nascidos para o basquetebol na Madeira alcançarem a sua internacionalização.

**Novo mandato novos desafios como perspectivas os próximos quatro anos na tua Associação?**

Perspectivo quatro anos de grande sucesso na medida em que, pela primeira vez, tenho dois directores técnicos de excelência, o Prof. João Freitas e o Cte San Payo Araújo. Com este quadro as expectativas só podem ser elevadas técnico e faz todo o sentido a realização do desafio de trazer o Jr NBA para a Região Autónoma da Madeira.

**Sabes que a Associação que diriges é a primeira Associação do país a contar com um director técnico a tempo inteiro para o minibásquete?**

Como sempre foi uma das minhas grandes apostas o minibásquete fazia todo o sentido contar com um director técnico para esta área a tempo inteiro. Não podemos esquecer que as suas funções não se limitam unicamente ao apoio aos clubes. Vão muito para além disto. O trabalho do San Payo abrange o apoio a todas as escolas do 1º ciclo, que aderiram ao projecto da ABM e ainda a formação e acompanhamento dos treinadores e professores das escolas. É com muito orgulho que sou presidente duma Associação que é pioneira na possibilidade de ter um director técnico a “full-time” para o minibásquete.

**Como referiste tens na direcção técnica da tua Associação duas pessoas muito experientes o que te levou a tomar a decisão de formar esta equipa técnica?**

Resolvidas as graves questões financeiras em que encontrei a Associação e ultrapassado os

tempos difíceis da troika, penso que chegou o momento de dar o passo em frente. Esse passo em frente, que visa o aumento e melhoria dos treinadores e praticantes só era possível com pessoas competentes e de preferência com larga experiência. É para a ABM um privilégio contar com treinadores tão empenhados e experientes como o João Freitas e o San Payo.

**Quais são no basquetebol os teus maiores sonhos para a tua Associação e quais as maiores dificuldades para realizar esses sonhos?**

Um dos meus grande sonhos, e sonhos são sonhos, era entrar em pavilhões cheios de praticantes e assistências e todos compreendermos que o basquetebol é uma modalidade linda que contribui para a educação e humanização das pessoas. É um sonho difícil, mas como diz o poeta o sonho comanda a vida.

**Na tua opinião qual é o estado do basquetebol na actualidade na tua Associação e no país?**

Os momentos eleitorais em que se apresentam mais do que uma lista, são prova de vitalidade, mas também de alguma clivagem. Neste momento quero transmitir que sou e serei sempre Presidente de todos os clubes e se todos queremos melhor e mais basquetebol em conjunto, teremos de encontrar o melhor rumo para este desígnio. A nível nacional é de realçar a grande aposta que a Federação está a fazer na visibilidade da modalidade, mas esta também terá de ser acompanhada por um dos grandes objectivos da modalidade o aumento da massa crítica. Esse aumento passa entre outros factores por uma maior atenção ao minibásquete.

**Com tantos anos e funções ligadas à modalidade o teu empenho é sobejamente conhecido consegues conceber a tua vida sem estar ligada ao basquetebol?**

O basquetebol é parte integrante da minha vida. O basquetebol ajudou-me na minha formação e a ser quem eu sou. Adoro o que faço, mas pela importância que a modalidade tem na minha vida, pelas amizades que construi em torno do basquetebol, apesar da minha enorme paixão e dedicação, pelas razões referidas também posso dizer o que disse uma das grandes referências da modalidade o Prof. Olímpio Coelho. Em termos de formação pessoal e humana, “recebi mais do que dei e estou a dar à modalidade”.

**Termino como habitualmente que pergunta gostarias que te fizessem e que resposta darias?**

És feliz com o que fazes? A felicidade é talvez o maior bem e o mais importante na vida. Eu adoro esta modalidade e o que faço e isso faz-me muito feliz.